ANO 25.º — Número 1257 • O Jornal de maior expansão e defensor dos interesses de Guimarães • Domingo, 5 de Fevereiro de 1956

Director, editor e proprietário
Antonino Dias Pinto de Castro
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4315

Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão
TIP. IDEAL
Telef. 4381
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

Assistência escolar

Pelo Prof. J. Martins Lima

A percentagem, o índice de mortalidade infantil, segundo as estatísticas mais recentes, tem-se mantido, entre nós, pràticamente estabilizado, embora com sensível tendência para a baixa. Ainda em 1936, por cada mil crianças nascidas no território metropolitano e ilhas adjacentes morriam cerca de 150. antes de atingirem um ano. Na Holanda, na Suiça, na Noruega e noutros países, com modelares serviços de profilaxia, com as mais modernas aquisições científicas espalhadas por todas as localidades, com os mais recentes métodos de tratamento, a taxa da mortalidade infantil é muitíssimo inferior, sendo, nalguns casos, pràticamente nula.

Com as consultas ante-nupciais em que o médico prescreve, orienta sobre quaisquer desvios e desequilíbrios de hereditariedade, as taras, as doenças transmissíveis, aconselhando a rigoroso tratamento, antes do casamento, com uma verdadeira e eficaz **educação maternal**, nas maternidades, nos dispensários, nos estabelecimentos hospitalares ou até em visitas domiciliárias, assim se tem combatido enèrgicamente, noutros países, a mortalidade infantil.

A falta de higiene ou, quantas vezes, a ignorância e até o desprezo dos mais elementares preceitos sanitários e profilácticos, a falta de recursos, o desconforto do lar tem sido a causa do mal, entre nós. Urge intensificar o ensino da puericultura e higiene nas nossas Escolas do Magistério Primário, nos liceus femininos e até nas Universidades, com cursos práticos para as estudantes. Nas nossas escolas, a protecção sanitária à criança, a assistência médico-social é ainda deficiente. Bastante se tem feito, é certo, mas quase só nos grandes centros. A medicina escolar faz-se sentir nas cidades, mòrmente em Lisboa e Porto. Mas é necessária, urgentíssima uma maior e mais estreita colaboração dos Serviços de Saúde, de Assistência e Previdência Sociais, *em todos os meios*, como já foi ventilado numa das reuniões dos funcionários superiores do ensino primário. O médico tem de entrar em **todas** as escolas, ao menos uma vez por mês, examinar e dar medicação às crianças débeis. Tem de organizar-se uma *ficha*, uma *caderneta* para cada aluno, onde se exarem os dados do médico (mensurações, resultado da auscultação, do exame clínico, os antecedentes familiares, a sua história pregressa), bem como as informações do professor sobre o seu desenvolvimento mental e o andamento escolar.

No começo do ano, por exemplo, é igualmente forçoso que em **todos** os estabelecimentos do ensino elementar se apliquem as vacinas preventivas, como a antidiftérica, a anti-coqueluchosa, a anti-tetânica e antitifo-paratífica. Uma verdadeira, larga, geral campanha antituberculosa se deve fazer, com a aplicação da *B. C. G.*, com a cuti-reacção à tuberculina.

Nos casos suspeitos ou positivos, a criança tem de ser imediatamente examinada ao *R. X.* e tratada convenientemente (pela estreptomicina, pela hidrazida do ácido isonicotínico, conforme ordem do clínico escolar). Distribua-se, a conselho médico e só sob orientação deste, pelas crianças fisìcamente débeis, medicamentos vitaminados, produtos de cálcio, iodo, fósforo, óleo de fígado de bacalhau e seus derivados, etc.. E, se possível, que todas as crianças pobres frequentem as colónias de férias, numa intensa, enérgica e eficaz campanha, numa meritória cruzada — a bem da saúde da nossa mocidade escolar!

Mas quem estas linhas escreve é um simples professor. Aqui deixamos, pois, a quem de direito e com mais competência, à ilustre classe Médica, o problema, certo que alguém se pronuncie sobre tão magna e momentosa questão, em prol do robustecimento, da saúde, da alegria física e mental das crianças portuguesas!

PIANO DOIRADO

Por AURORA JARDIM

Neste piano
doirado,
tocou
Beethoven
a bisavó
de cabelo negro
e olhos
de sonho.

Neste piano
doirado,
tocou
Chopin
a avó,
com vestido
de rendas e laços,
caracóis
na testa
e olhos de ansiedade.

Neste piano
doirado,
tocou
a mãe,
de cabelo à garçonne
e olhos
de inquietação.

Sobre este piano
doirado
onde ninguém
hoje toca
nem música de jazz,
anda uma sentença
no ar.
Diz o Tólé
para o Litu:
— O' pá
se a gente
fizesse disto
... um bar?

O dr. Eduardo Brazão

é o novo Secretário Nacional de Informação

Sucedendo ao sr. dr. José Manuel da Costa foi nomeado para o alto cargo de Secretário Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo, o sr. dr. Eduardo Brazão, que vinha desempenhando as funções de Chefe do Protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros e cujo «curriculum vitae» *como diplomata e escritor ilustre o impõe com merecimento para ocupar lugar de tamanho relevo.*

Apresentamos a S. Ex.ª os nossos cumprimentos, desejando-lhe muitas prosperidades à frente do Secretariado Nacional.

Ministério do Interior

O sr. dr. Alvaro de Paiva de Castelbranco da Costa Leite Brandão, foi nomeado para o cargo de Secretário do Ministério do Interior, pela exoneração concedida, a seu pedido, ao sr. dr. Joaquim Manuel Pimentel Beça Pires.

Cumprimentámos aquele nosso ilustre Conterrâneo, assim como seu Pai, o sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão.

Serviços de Censura

Tendo sido criada uma Delegação dos Serviços de Censura nesta cidade, foi nomeado Delegado o Sr. Tenente Arlindo Alberto Trancoso Poças Falção, ilustre Comandante da Secção da P. S. P., que assume a partir do próximo dia 8 aquelas funções.

A Imprensa Vimaranense deixa de estar subordinada, de agora em diante, à Delegação de Braga, chefiada pelo distinto oficial Sr. Tenente António Coelho, em quem sempre reconhecemos admiráveis qualidades que, aliadas a uma mútua compreensão e lealdade de processos, muito contribuiram para facilitar a nossa missão assim como a sua naquele cargo oficial.

Apresentamos ao novo Delegado os nossos cumprimentos, desejando-lhe as maiores facilidades no desempenho de tão árdua missão.

O sr. Tenente António Coelho teve a gentileza de agradecer aos directores dos jornais de Guimarães a amizade que os ligou durante um período de cerca de 12 anos consecutivos o que, pela parte que nos diz respeito, nos cumpre registar com a maior satisfação, desejando àquele ilustre oficial as maiores prosperidades.

Propaganda Folclórica

Estive em Guimarães. Alguns conterrâneos me falaram da colaboração que dei no programa regional emitido pela *Emissora Nacional*, em Braga.

Sugeriram-me a ideia de reproduzir em o «Notícias de Guimarães» aquilo que eu disse nessa emissão transmitida para o ar num dia da semana pretérita.

A's perguntas formuladas, que visaram o folclore vimaranense, assim respondi:

— Tem Guimarães, no ponto de vista folclórico, algumas característtcas próprias?

Formalmente, respondo: Tem! Guimarães, pela sua própria génese nacionalista, pelo seu fundo lastro histórico de portugalidade, é uma terra de tradições populares.

A etnografia, o folclore — produtos do saber do povo — têm em Guimarães características apreciáveis.

Para bem as observar, importa conviver o meio rural. Contactar com a sua gente, nos seus usos e costumes.

Nas grandes quermesses das feiras e romarias, temos quadros típicos, de original colorido e forte poder emotivo.

A linguagem, o trajo, a música, a canção, a dança, além de outras partículas folclóricas e etnográficas, ressaltam, no seu clima próprio — a aldeia.

Os lavradores e as lavradeiras são os seus personagens directos. Ia dizer — únicos.

A urbe citadina, como é sabido, não faz escola de folclore. Explora-o, apenas, em paradas e espectáculos.

Digo mais: Sempre que se propõe oferecer por turismo, espectáculos folclóricos, é de recear a sua degenerescência.

— Não é certo que o Municipio Vimaranense aprovou uma proposta no sentido de opor medidas a bem do folclore local?

E' certo. Receio, porém, que essas medidas não visem o problema, em profundidade...

Criar um grupo típico, que sirva para representar Guimarães nas paradas de exibições regionais, está certo. Mas impõe-se ver o problema em extensão para alcançar um fim educativo e social.

— Acha, então, que o folclore é um problema de cultura popular?

Sem dúvida. Limitá-lo a exibições de cartaz, é especular com a simpleza, a rusticidade do bom povo rural, que pratica folclore em obediência à sua índole étnica.

Obra do povo e para o povo, importa ajudá-lo a manter e depurar aquilo que ele próprio criou para a alegria do seu viver.

— Qual é o aspecto mais saliente que a população campesina de Guimarães oferece na arte folclórica?

A *Festada de Guimarães*, é típica. No original do seu guarda-roupa; na partitura das suas músicas; na coreografia das suas danças; na modulação do seu cantar, a *Festada de Guimarães* é uma criação do gosto popular.

Como, porém, o tempo trabalha contra tudo quanto traga a marca do remoto, também a *Festada* requere medidas proteccionistas. Quando não, a acção corrosiva da «novidade» infiltra-se, intrometer-se, destruindo-lhe a sua originalidade.

— Que mais preconiza para objectivar esse fim?

Instalar nas *Casas do Povo* do

Continua na 2.ª página.

A nossa Misericórdia

O sr. Provedor da Santa Casa da Misericórdia fez endereçar ao Sr. Subsecretário de Estado da Assistência, o seguinte expressivo telegrama:

«Excelentíssimo Senhor Subsecretário de Estado da Assistência — Lisboa:

Internados nesta data 169 doentes sendo lotação hospital 120 camas impossível mais internamentos. Provedor da Misericórdia de Guimarães (a) *Mário Meneses*».

A Cal Azotada

Folheando há dias velhas revistas, encontrámos numa delas o resultado dum ensaio realizado há 26 anos, na Escola de Agricultura «Conde S. Bento», que nos sugeriu estas considerações de hoje.

Nesse ensaio procurou estudar-se o efeito da adubação na cultura do milho, tendo-se experimentado vários casos de combinações de adubos diferentes e em doses diferentes, em confronto com uma parcela sem adubação.

A cultura, à parte a adubação, foi feita do mesmo modo, a fim de eliminar possíveis causas de erro, sendo o ensaio feito em parcelas de terreno o mais idêntico possível.

Na parcela testemunha, a produção foi de 3.054 quilos por hectare, enquanto na adubada com 500 quilos de fosfato Thomas e 300 de cal azotada, se elevou a 4.355. O feijão, subiu de 290 para 345 quilos. Vale a pena fazer contas, com o fim de calcular o lucro da adubação. A produção da parcela testemunha, calculada ao preço actual do milho e feijão, vale 6.891$00 sendo 9.641$50 o valor da produção da parcela adubada. Há portanto um lucro bruto de 2.750$50. Como o valor do adubo é 1.060$00, o lucro líquido conseguido com a adubação foi de 1.690$50.

Claro que este foi apenas um ensaio, que não podemos generalizar, mas, desde que aplicados criteriosamente, os adubos trazem quase sempre um lucro considerável. E' lamentável o tão pequeno consumo que entre nós eles tem, sendo confrangedor o confronto com o da Holanda (o país da Europa mais adiantado neste aspecto). Assim, enquanto neste país se consomem por hectare de terra arável 147,77, 90,56 e 150,94 quilos de azoto, fósforo e potássio respectivamente, para Portugal, os números correspondentes são 9,76, 17,75 e 1,77.

As nossas considerações incidem principalmente sobre a cal azotada, por nos parecer da máxima utilidade para os nossos terrenos, excessivamente ácidos e empobrecidos de cal, que aquele adubo, a par do azoto, contém numa percentagem de 60%.

Trata-sa de um adubo que tem de sofrer um conjunto de transformações no solo até ser atingida a forma de nitrato, aquela sob a qual as plantas absorvem o azoto. Simplesmente, como logo dentro de pouco tempo vão surgindo pequenas porções de nitratos, isto é, as transformações vão-se operando em pequenas doses, a sua acção faz-se não só sentir na cultura a que se aplica, como ainda na que se segue. Ensaios efectuados na região, mostraram que no prado que se segue à cultura do milho, se obtém mais 3 a 4 toneladas de forragem, quando este é adubado convenientemente com cianamida cálcica (nome porque é igualmente conhecida a cal azotada).

Devido à causticidade dos produtos iniciais do ciclo de transformações que o adubo sofre no solo logo após a sua incorporação (cianamida ácida de cálcio e cianamida livre), tem um considerável efeito destruidor dos insectos do solo (particularmente o caso do alfinete) e do poder germinativo das sementes das ervas daninhas. Impõe-nos, porém, que após a distribuição e enterramento do adubo, deixemos decorrer uns 6 dias para fazer a sementeira (tempo necessário para desaparecerem os referidos produtos).

A sua causticidade impõe-nos o máximo cuidado na distribuição, que deve ser feita por trabalhadores sem feridas nas mãos. E' de aconselhar que as untem com azeite ou qualquer gordura e as lavem no fim da distribuição, que deve ser sempre feita a favor do vento.

Este adubo não deve ser misturado com o superfosfato, por provocar retrogradação deste e formação de dicianamida (que é tóxica), com elevação de temperatura.

Preferir portanto como adubo fosfatado o fosfato Thomas, que com ele se pode misturar, e tem igualmente a vantagem da elevada percentagem de cal. Quando houver que utilizar-se o superfosfato, deixar a mistura em camada delgada, e só distribuir depois de arrefecer. Mas não é de aconselhar a mistura.

O adubo será distribuido uniformemente depois da lavoura de enterramento do estrume e enterrado com gradagens cruzadas e repetidas. Decorridos uns 6 dias, pode fazer-se a sementeira.

J. C.

PROBLEMAS SOCIAIS

Pelo P.e Manuel Matos.

II

O «facies» moral do Patrão

Quis o destino que o Senhor Joaquim Almeida Guimarães — industrial e patrão — nos lesse e embicasse um pouco com o nosso primeiro artigo.

E confessa que ele lhe despertou ideias e dúvidas.

E' compreensível que nos não seja fácil dar, no restrito âmbito dum artigo, a resposta desejada para as perguntas que formula.

Para não nos desviarmos demasiadamente do fio do «romance», vamos ocupar-nos hoje do «facies» moral do Patrão, pois esse estudo permitirá compreender muita coisa do presente caso Bezerra.

A seguir falaremos da «*Burrinha do Abade*» e da «*Industrialização — um bem* e *um mal*», etc.

A's vezes, uma carantona de meter medo, oculta uma bela alma, compassiva, dedicada, emotiva...

Outras, uma carinha seráfica encobre um coração cínico e perverso...

O «esse physicum» é diferente do «esse morale-psycologicum».

Este é o carácter, é o temperamento, é o complexo de ideias-forças que formam o homem no seu aspecto moral e psicológico.

Dele é que provém o amor, a compaixão, o carinho... ou o ódio, a irritação, a ganância, a perversidade.

Estudando bem o «facies» moral do Patrão do Bezerra, chegamos às seguintes conclusões:

Principia por revelar aquela aspiração suprema e única, que é todo o sentido da sua vida — ser rico.

E' uma ânsia comum a muita gente. Pois o viver uma vida folgada, com abastança, feliz — sempre foi coisa de apetecer.

Mas isto de conseguir riqueza — o modo, os caminhos, os meios — tem muito que se lhe diga.

Como todos sabemos, há riqueza legìtimamente adquirida e outra que o não é.

Há a que provém do trabalho honesto e digno (raros são os que, trilhando este caminho, lá chegam...), e a que é oriunda da «candonga» oportunista, da «trafulhice» alviçareira e do atropelo desumano aos direitos alheios.

E não queremos falar daquelas riquezas arrebatadas nas barras dos tribunais por meio de acções iníquas, tais que bradam ao Céu.

Nem das que se conseguem à cabeceira dum morto, mediante um testamento que «ele» «acenou».

O Patrão do Bezerra atingiu uma magnífica fortuna porque, para ele, a «candonga», durante a guerra, não tinha entraves, nem a «trafulhice» limites, nem o atropelo dos direitos alheios — barreiras.

Tudo isto ele considera lícito, desde que daí resulte riqueza e prosperidade.

Por isso ele estudou e seguiu este caminho, porque é o mais rápido, se não, o mais comum.

— Aposto, a quanto há no mundo, que o leitor deseja saber quem é.

Pois se o não conhece, por nós nunca o virá a conhecer.

Apenas o definimos. Quando muito prevenimos para que haja cuidado, não aconteça esbarrar-se com ele na via pública.

Ser rico! Era esta a ideia central do nosso «Herói».

O seu «eu» é o seu mundo.

Só pensa em si, só trabalha para si, só vive para si.

A própria esposa sente, muitas vezes, as irreverências do seu egoísmo, pois é frio para com ela, intratável até.

Só aspira a que a riqueza aumente, que suba.

E subiu. Um dia pôde dizer ao seu coração: Sou rico. E é-o, na verdade.

Tem depósitos nos Bancos, e sobretudo encanta-o o que vê à sua volta, máquinas modernìssimas, automáticas, a laborar a toda a força...

Riqueza... e mais riqueza a amontoar-se nos armazéns!...

Agora já convive. Ei-lo a misturar-se com os «*da alta finança*» e da «*política saudosa*»: *rico com os ricos, político com os políticos.*

Na sua tertúlia politiqueira discute-se, por vezes, acaloradamente. E o assunto predilecto são as nor-

GAZETILHA

MOMENTO LÍRICO

— Um magote de meninos!
Vão a sorrir para a Escola
Aos ombros com a sacola
Irrequietos, ladinos.
E tão mal agasalhados
A sorrir e a tiritar
Os meninos que a estudar
Já têm os seus cuidados.

Os pés de alguns — coitadinhos! —
Até já se habituaram
A' geada dos caminhos.

Mais além outros meninos
Passam bem agasalhados
Arcando com seus cuidados
Mas não são assim ladinos...

Também vão para a Escola
Mas não levam a sacola...

Quando os observo a passar
No caminho dia-a-dia
Acontece de cismar
Na pobreza e na alegria...

Quando os vejo assim passar
— Meninos que vão 'studar!

E lembro os tempos distantes
Das afeições e carinhos.
— Outros meninos 'studantes
A brincar pelos caminhos!

C. T.

Exposição de quadros de Américo Taborda

Com a presença de entidades oficiais foi inaugurada no dia 28 de Janeiro, na Sociedade Martins Sarmento, uma exposição de quadros de Américo Taborda.

Trata-se dum verdadeiro acontecimento artístico da especialidade, destinado a causar o maior interesse, já pela elevada categoria do pintor, já por que os seus desenhos representam motivos típicos e arquitectónicos locais.

Pode afirmar-se que A. Taborda se colocou, de maneira definitiva e brilhante, por direito indiscutível e méritos invulgares, ao lado dos melhores artistas que até hoje têm sabido buscar, nesta terra cheia de história e de ambiente típico, os *temas* dos seus trabalhos.

E surpreendem «a sensibilidade e o poder expressional que o tornam igual a si próprio», como muito bem escreveu um crítico das suas obras, exuberantemente expressos em pormenores que só um verdadeiro artista pode *descobrir* e *transportar* em arte e emoção.

Ultrapassando o «típico sabor arquitectónico» ou o *realismo* do ambiente, Américo Taborda, artista de sensibilidade e de génio; põe nos seus quadros, quase sempre, um pormenor de *humanização* — ou nos reflexos das coisas, dos costumes ou na própria atitude da imagem presente.

Eis porque alguns desenhos, no típico das vielas e das ruas, têm imagens que revelam um artista que não vê apenas: sente e compreende para as transmitir na sua arte e na sua ansiedade.

Visita Ministerial

Deve visitar amanhã esta cidade, a fim de tratar de problemas locais de grande importância para o progresso de Guimarães, o ilustre titular da pasta das Obras Públicas, Sr. Eng.º Eduardo Arantes de Oliveira.

Aquele Membro do Governo deve chegar a Guimarães às 10,30, demorando-se aqui até às 19 horas.

Visitará o Paço dos Duques de Bragança e a Colina Sagrada, estudando depois vários assuntos, principalmente os do Novo Liceu e Nova Escola Técnica, urbanização do Largo 28 de Maio, da abertura da Avenida Salazar, Novo edifício da Caixa Geral, visitando também a Igreja de S. Domingos e o Asilo de Santa Estefânia, etc.

Aquela visita que visa a altos e legítimos interesses de Guimarães, é aguardada com grande ansiedade.

Confraternização republicana

Um numeroso grupo de republicanos vimaranenses associou-se às comemorações da data histórica do 31 de Janeiro, reunindo-se em confraternização que decorreu em ambiente de franca cordialidade, marcando como afirmação de fé e de patriotismo.

SOCIEDADE DE CONCERTOS «MOREIRA DE SÁ»

Novo êxito a juntar a tantos outros, constituiu o 2.º concerto desta temporada promovido pela Sociedade de Concertos «Moreira de Sá», na última quarta-feira, no salão nobre da Sociedade Martins Sarmento.

Em obras de Bach, Fauré, Chopin, Claude Debussy, Valentini, Albéniz e outros compositores célebres, exibiu-se o notável violoncelista suísso Henri Honegger, com acompanhamento ao piano pelo maestro e compositor espanhol José M. Franco, Director da Orquestra Clássica de Madrid.

Tivemos, pois, entre nós, dois valiosos intérpretes de música clássica, que causaram o maior sucesso e foram acolhidos com interesse e entusiasmo, sendo calorosamente aplaudidos.

Henri Honegger, num programa selecto, demonstrou a sua elevada categoria de artista europeu. Bastaria a execução da «Suite em Dó maior» (solo), de J. S. Bach, para revelar os seus extraordinários recursos.

Numa altura em que estas iniciativas artísticas falham em outras terras, Guimarães, graças à Sociedade de Concertos «Moreira de Sá» dá um louvável exemplo de tenacidade e firmeza.

Grémio do Comércio

Em reunião ordinária da Assembleia Geral deste Organismo, realizada em 28 de Janeiro findo, foram eleitos para o triénio 1955-1957 os seguintes corpos directivos:

Mesa — Presidente, Casimiro Martins Fernandes; Secretários, Francisco José Ferreira de Oliveira e João de Oliveira.

Direcção — Presidente, António Emílio da Costa Ribeiro; Secretário, Eleutério Ramos Martins Fernandes; Tesoureiro, Amadeu José de Carvalho.

Distribuição de Enxovais na Escola Ind. e Comercial

Promovida pela Directora do Centro n.º 4 da M. P. Feminina sr.ª D. Filomena de Jesus Capela, realizou-se no domingo de tarde na sEcola Industrial e Comercial desta cidade a distribuição de berços e enxovais a mães pobres, acto que teve a assistência de muitos alunos e alguns professores daquele estabelecimento de ensino, tendo presidido o sr. prof. Mário de Sousa Meneses, que se referiu àquele acontecimento, fazendo à sua volta interessantes e muito oportunas considerações e louvando a iniciativa da devotada Directora do Centro.

Foram seguidamente distribuídos os enxovais e os berços a algumas dezenas de pobres mães do nosso concelho.

AGRADECIMENTO AO «NOTÍCIAS»

Recebemos um atencioso ofício da Mesa da Irmandade de S. Crispim, agradecendo toda a colaboração que lhe prestamos em favor da Ceia de Natal dos Pobres, de sua iniciativa. Registamos.

Carta a uma Senhora

Minha Senhora:

Sempre tenho ouvido dizer que a sorte é *mãe* de uns, *madrasta* de outros e ainda *inimiga* de muitos.

De facto, nada mais verdadeiro do que aqueles conceitos perante o cenário mundial, visto que em toda a parte a sorte desempenha esses diferentes papéis. Porém, como tudo é susceptível de ser combatido, existe, felizmente, quem se dedique a combater a inimizade da sorte procurando atenuar os seus deshumanos efeitos, dentro das respectivas possibilidades da sua situação económica, muitas vezes pouco desafogada, mas sempre com o espírito de contribuir para o bem dos que são atingidos pela acção da adversidade.

Por hoje, minha Senhora, quero aludir à Obra de íntima e generosa solidariedade humana do «Património dos Pobres», cuja expansão se vai tornando cada vez maior como nobre e dignificante exemplo de civismo e de Caridade por parte de quem lhes deseja dar um pouco de conforto no que diz respeito ao problema da habitação, que é, para muitos, um dos seus maiores flagelos, tais são as circunstâncias em que vivem, isto é, instalados em condições muito piores do que as de muitos irracionais.

Em Guimarães, conforme as notícias que têm vindo a público, também essa Obra maravilhosa vai ficar a servir de testemunho aos vindouros dos sentimentos e da afectividade do coração de todas as pessoas que deixarem o seu nome ligado a esse magnífico Apostolado do Amor do próximo, criado por Almas sem mácula como a do bondoso e amantíssimo P.e Américo, que dedica o melhor da sua vida à continuação de um empreendimento que em boa hora sonhou e o qual glorificará o seu nome através dos tempos, quer perante os anais da Caridade, quer perante os olhos e as bênçãos de Deus.

Ainda quanto a Guimarães, começam a ser consoladores os resultados já obtidos nesse sentido e, portanto, animadoras principiam a ser também as perspectivas desse Apostolado, não só pelas qualidades e virtudes das pessoas que constituem a Comissão encarregada de promover a construção de casas, mas ainda porque é grande o número de Vimaranenses que sabe cumprir aquele sagrado conceito, que diz: «*Quem dá aos pobres, empresta a Deus!*»

E a propósito, não terá passado despercebida a V. Ex.ª a publicação de uma significativa e comovente carta dirigida ao querido e caridoso P.e Luís Gonzaga, membro da referida Comissão, na qual o seu autor, que substituiu o seu nome pelos expressivos dizeres — «*Um pobre para os pobres*» enviou a quantia de 50$00 como demonstração da sua simpatia pelo movimento em prol do Património dos Pobres e como revelação dos seus ardentes desejos de ver a semente germinada a produzir, neste concelho, o fruto bendito dessa sublime modalidade de Assistência, transformada em lares aquecidos com o calor dos corações bondosos e iluminados com a luz radiosa das Almas puras. Belo e edificante exemplo!

Não sei, minha Senhora, se V. Ex.ª gostaria mais de que eu lhe falasse em melhoramentos de grande vulto em vez de me estar a preocupar com o «Património dos Pobres». Suponho, no entanto, que não lhe será indiferente o estado da angustiosa pobreza em que se encontram muitíssimos lares, enquanto, por outro lado, noutros se praticam esbanjamentos sem conta.

Não tenho nada com a vida alheia, é certo, mas estou no meu direito de lamentar a miséria em que muitos vivem e muito especialmente a daqueles que são os colaboradores mais directos de alguns detentores de fabulosas fortunas e que sob o mais fútil pretexto são atirados para a rua como animais vàdios e, outros, quando impossibilitados por doença ou por velhice, são afastados dos respectivos serviços a troco de uma compensação que os deixa morrer de fome. Estes e outros factos são penosas realidades de um nível de vida que não está em paralelo com o grau da nossa civilização, assunto que, como já disse na carta anterior, está a merecer a melhor atenção de Sua Ex.ª o Senhor Ministro das Corporações, que, com certeza, interpretará o sentir de todo o Governo da Nação.

Por tudo isto, minha Senhora, não troquemos os direitos adquiridos do nosso coração pela subserviência à riqueza nem manchemos a integridade da nossa alma com o desprezo pelo nosso semelhante pobre. Pelo contrário, exaltemos aquele e esta, dispensando todo o auxílio possível aos pobres, certos de que, assim, praticaremos a verdadeira política da paz nas consciências e nos espíritos.

Sim, minha Senhora: Paz na consciência, paz no espírito e esperança no dia de amanhã!

Janeiro de 1956.

De V. Ex.ª
cd.º ven.or e obg.º
X.

mas governamentais e corporativas.

Quando fala, é solene e categórico:

«Em regimes políticos, voto pela democracia, porque é o que melhor serve os ideais do homem livre.

Em política económica, voto pelo liberalismo.

Detesto essa papelada dos abonos de família, dos descontos para as Caixas de Previdência...

E sobretudo, aborreço essa fiscalização, de qualquer matiz — que, com inaudito atrevimento, se intromete com a vida do industrial, impondo, com uma severidade estúpida, o horário do trabalho, o salário mínimo... tudo isso...»

Repentinamente interrompido, com aplausos, por um «*correligionário*» mais modesto, que apoiou a sua lenga-lenga, ele remata com eloquência: «Ai de nós se isto não acaba... Estamos perdidos...».

Veja, Senhor Almeida, se aos patrões com esta mentalidade, se pode perguntar os motivos por que despedem os seus operários...

E no entanto quantos deles se dizem defensores do povo!

.....Eis o «facies» moral do Patrão do Bezerra.

Serão pesadas as cores, mas é ajustada a descrição.

.....

Como parece retinir, qual bronze de campanário, aquele pregão divino:

«Bemaventurados os que têm fome, porque serão saciados».

Ai! Se não houvesse Deus nem Céu, seria incompreensível a resignação do Bezerra.

Mas este não odeia nem conspira.

Confia em Deus, que é Pai.

Tem na sua alma a fé, que é o seu alimento.

«*Bemaventurados os pobres...*» disse Jesus, «porque deles...» ***serão as riquesas do Céu.***

DOS LIVROS

«Almanaque Ilustrado de Fafe»

Recebemos o «Almanaque Ilustrado de Fafe» para 1956, interessante obra regionalista, recreativa e literária que na vizinha vila se publica há 47 anos, fundada pelo saudoso jornalista Artur Pinto Bastos e que actualmente tem como directora a nossa prezada camarada Isaura Lusitana Pinto Bastos.

Essencialmente regionalista, o «Almanaque» é um repositório atraente de factos e perspectivas locais, destacando filhos de Fafe que na terra e no Brasil, principalmente, se têm destacado em diversos ramos de actividade.

As suas páginas oferecem-nos muitas e variadas e úteis informações e na escolha de assuntos literários, onde encontramos nomes ilustres, entre os quais alguns de escritores e poetas vimaranenses, proporciona-nos momentos de encantamento espiritual.

O «Almanaque Ilustrado de Fafe», de artística feitura e de boas ilustrações, continua a ser o fruto de uma persistência e de uma tenacidade verdadeiramente invulgares, pormenor que salientamos como virtudes exemplares de uma Senhora que, como seu Pai, não encontra a colaboração que merece.

Esta obra, noutra terra — por exemplo, em Guimarães, onde tem havido natural prodigalidade no auxílio a iniciativas literárias e artísticas que engrandecem a cidade — seria acarinhada e compreendida pelas entidades oficiais e até se lhe teria tornado possível um maior desenvolvimento de temas que abundam, ricos e expressivos, no regionalismo local.

Como assim não tem acontecido, o «Almanaque» vai e muito bem, até onde é possível, esforço que louvamos e canseira que apontamos como dignificante, porque conhecemos a enormidade de obstáculos a vencer num meio onde por vezes surgem as críticas derrotistas de uns tantos...

Saudamos Isaura Pinto Bastos e esperamos que tenha sempre coragem para continuar, apesar de tudo...

S. M.

BENEFICÊNCIA DO "NOTÍCIAS"

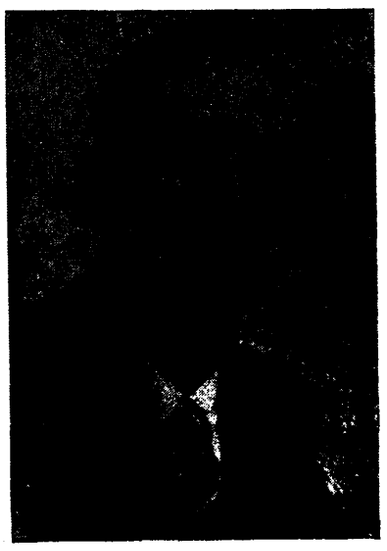
Transporte. . . .	20$00
Anónimo	20$00
A transportar . . .	40$00

Contemplámos duas vèlhinhas muito pobres e doentes.

INDIA PORTUGUESA

No artigo que publicámos, no domingo, da autoria do nosso distinto colaborador prof. J. Martins Lima onde se lia: «...*que a India deu-nos as luzes da civilização que lhe alumiaram o caminho para a liberdade...*» deveria ler-se: «...*que a India deve-nos as luzes*», *etc.*

Do lamentável lápso pedimos muita desculpa àquele nosso ilustre colaborador.



José Joaquim Peixoto Guise

Homenagem de sua esposa, filhos, genro, nora e netos, na passagem do seu aniversário que ocorre no próximo dia 10 do corrente, com os mais sinceros desejos de que Deus lhe conserve por muitos anos preciosa existência.

CINEMA S. GERALDO

No Cinema S. Geraldo, em Braga, realizou-se ontem, com a assistência do Prelado da Diocese e de outras altas individualidades da Cidade, a primeira projecção de filmes em todas as modalidades de Cinemascópio, desde o Estereofónico Perspecta e Estereofónico Ambiente (4 bandas) ao Superscópio e ao surpreedente Vista Vision, o que constituiu um acontecimento cultural de muito interesse na visinha e progressiva cidade.

Apraz-nos, ao registar o facto, agradecer a amabilidade do convite que nos foi endereçado.

Propaganda Folclórica

Continuação da 1.ª página

concelho, «escolas» de aprendizado, com ensaios periódicos. Desenvolver entre os novos o gosto pela *Festada*. Simultâneamente, ajudar por todos os meios possíveis as populações rurais na excelente «política» de criar, aperfeiçoar e conservar o seu grupo folclórico.

A herança, digamos assim, que as gerações passadas nos deixaram em matéria de folclore, se não é a mais rica da região minhota — pois que Viana tem, talvez, o primeiro lugar —, ainda assim impõe-se à admiração de quantos apreciam as criações da arte popular — sem cotizações, sem artificialismos, sem teatro.

— Que pensa da ideia de um Congresso Folclórico na província?

Não sei se é ou não oportuno o Congresso. O que sei é haver para ele teses dignas de estudo.

Os etnógrafos, por sua vez, podiam trazer a essa assembleia materiais apreciáveis.

Quando outro objectivo se não alcançasse, possìvelmente se estabeleceriam directrizes orientadoras e esclarecedoras.

Exemplo: No variado guarda-roupa do passado, onde escolher a indumentária para vestir um grupo?

Ir ressuscitar às mais remotas origens um trajo arcaico?

Se na indumentária tradicional houve tantos!

Em Guimarães, por exemplo, até ao século XVIII, o calção e a casaca curta, talhados em saragoça, foram moda no vestuário dos homens.

Podia estabelecer-se o seu uso? Com que vantagem? De igual modo podia fazer-se renascer, no vestuário das mulheres, o uso da côca ou da mantilha freirática Quem envergaria, fora do Carnaval, esses trajos de antigamente?

Só por comédia! E os lavradores e lavradeiras de Guimarães não se ofereceriam para especulações revisteiras.

No trajo como no mais, importa actuar com senso. O constrangimento, seria o afastamento dos colaboradores naturais. Porquanto: A *Festada de Guimarães* é criação folclórica das populações do campo.

Jamais colheu modinhas na seara dos cancioneiros.

Jamais buscou nos costureiros guarda-roupas de fantasia. Tudo em si é produto da cepa rural. Bom ou mau, lindo ou feio, tudo é sem mescla. Natural.

Por isso se parecem, na graça pobre e singela do seu programa, com rosas silvestres.

— Reputa, pelo visto, necessária uma acção fiscal para depuração dos grupos folclóricos?

Sim, reputo que seria meritória uma tal intervenção.

Mas digo: Nem todos se cingiriam aos canons da arte e da verdade folclórica. A renovação sistemática é tempero do gosto. Se os grupos andassem cingidos ao rigor fiscal, muitos se eclipsariam.

A tutela desagrada às criações que são produto da vontade libérrima do povo.

Eis um dos aspectos da constituição dos grupos, que merece a atenção dos encarregados e responsáveis pela sua orientação futura.

A bem da educação popular, impõe-se fixar-lhes directrizes.

A. L. DE CARVALHO.

CALÇANDO DA SAPATARIA LUSO TERÁ A COMODIDADE EM SEUS PÉS.
18

Teatro Jordão

— HOJE, Ás 15 E Ás 21,30 HORAS —

APRESENTA

REGRESSO AO LAR

com Amadeo Nazzari e Yvonne Sanson

Uma história excitante, comovente e emotiva.

(Espectáculo para maiores de 18 anos)

TERÇA-FEIRA, 7 E QUARTA, 8 — Ás 21,30 HORAS

CINEMASCOPE

ESTES HOMENS SÃO PERIGOSOS

com Kirk Douglas, Della Darvi e Gilbert Roland

A aventura dos temerários azes do volante, que arriscam a vida em cada curva e que amam e lutam como verdadeiros demónios.

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

QUINTA-FEIRA, 9 — Ás 21,30 HORAS

NA PALMA DA TUA MÃO

com Arturo de Cordova e Leticia Palma

A vida aventurosa e arrebatadora dum célebre vidente adorado pelas mulheres e temido pelos homens.

(Espectáculo para maiores de 18 anos)

SÁBADO, 11 — Ás 21,30 HORAS

O TROPEL DOS VINGADORES

(Espectáculo para maiores de 13 anos)
99

Desastre numa construção

Na quarta-feira, quando se encontravam a trabalhar na obra de construção de um andar na Fábrica da Sociedade Têxtil António José Lopes Correia, na freguesia de S. Jorge de Selho (Pevidém), sofreram um grave desastre, por virtude de ter desabado parte da armação feita em cimento, os seguintes operários da construção civil: João Fernandes da Silva, casado, trolha, residente em Campelos, freguesia de S. João de Ponte; Armindo Gonçalves, casado, carpinteiro, da freguesia de Fornelos, concelho de Fafe; Manuel Pacheco, casado, trolha, da freguesia de Gandarela; Francisco Marques, Abílio da Silva Pereira, João Pereira, Albino de Carvalho, Domingos Fernandes, Manuel Rodrigues, António de Sousa e Manuel Ferreira da Cunha.

O primeiro dos sinistrados faleceu pouco depois, sendo os restantes conduzidos pelos Bombeiros Voluntários de Guimarães ao Hospital da Misericórdia, onde ficaram internados o Armindo Gonçalves e o Manuel Pacheco, tendo este falecido na 5.ª-feira. Quanto aos restantes, que sofreram ligeiros ferimentos, foram pensados no mesmo estabelecimento hospitalar, após o que retiraram para suas casas.

No local do sinistro compareceram os Bombeiros Voluntários de Guimarães e das Taipas, que prestaram socorros. No hospital os sinistrados foram tratados imediatamente por vários médicos ali em serviço.

Banco Borges & Irmão

A assembleia geral deste importante Banco portuense está convocada para 17 do mês corrente a fim de apreciar e aprovar o Relatório e Balanço do exercício do ano findo, e o respectivo Parecer do Concelho Fiscal, e tratar de qualquer assunto de interesse para o Banco.

O documento em referência é expressivo, como índice do desenvolvimento e da solidez do referido estabelecimento de crédito, e subscrevem-no os membros do Conselho de Administração, os srs. Conde da Covilhã, Delfim da Silva F. Vinagre, José Nunes da Fonseca, Francisco M. Fernandes Borges, José Adelino A. Sá Fernandes, Daniel Maria V. Barbosa e José da S. Braga.

O Relatório regista o grande incremento da filial do Porto (casa antiga) nas várias modalidades a que se dedica, como Moedas, Metais nobres e Títulos, a que a classe de ourivesaria e os capitalistas correspondem com a maior simpatia, dando também o seu concurso à colocação de empréstimos e aumentos de capital de importantes Empresas, especialmente às Hidro-Elétricas e Siderúrgica.

Em Lourosa, onde a indústria corticeira predomina, foi instalada uma agência, no Porto outras duas foram abertas, no Marquês de Pombal e em Campanhã, e outra será inaugurada em breve em Gondomar, para servir aquela zona industrial.

O saldo da conta de Ganhos e Perdas é representado pelo montante de Esc. 10.766.852$60, cuja aplicação o Conselho de Administração propõe se faça desta forma: — Fundo de Reserva, 1.000.000$00; Reserva Variável, 5.000.000$00; Cumprimento do n.º 2.º do artigo 24.º dos Estatutos, 1.375.709$00; Dividendo (cativo de impostos), 3.000.000$00; Conta Nova, 391.143$60.

O Conselho Fiscal, constituído pelos srs. Manuel Pinto de Azevedo, José Gualberto Sá Carneiro e Armando Marques Guedes, propõe a aprovação do Relatório e que o Conselho de Administração seja louvado pelo acerto inteligente e pelo dedicado zelo manifestado na sua gestão.

Câmara Municipal

SESSÃO DE 2-2-56

A Câmara, sob a presidência do sr. dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, deliberou:

Fornecer diverso mobiliário aos postos da G. N. R. deste concelho;

— Tomar conhecimento de que o sr. Arquitecto J. Peres Fernandes aceitou o convite para a elaboração do estudo pormenorizado da Praça do Toural e Largo 28 de Maio e estudar a sua ligação ao cruzamento do Campo da Feira;

— Conceder diversas licenças para obras;

— Aprovar a tabela de preços referente ao aluguer de arbustos e plantas ornamentais e decorativas, pertencentes ao Horto Municipal;

— Mandar executar a reconstrução do passeio, em lajedo de cantaria, que margina, pelo lado Sul, a igreja de S. Domingos;

— Mandar executar a pavimentação a betonilha quadriculada do passeio fronteiro à estação dos Caminhos de Ferro;

— Mandar proceder ao estudo da electrificação dos lugares da Toca e Ribas, na freguesia de Caldas S. Miguel;

— Mandar proceder ao estudo da adaptação para venda de carne dos três primeiros estabelecimentos da ala direita da Praça do Mercado, junto às escadas de acesso;

— Assumir o encargo de 4.000$00 resultante do aumento de preço pela transferência de construção dum edifício escolar da freguesia de Sande Vila Nova, para a freguesia de Calvos, visto a distância para o transporte de materiais ser maior;

— Seguidamente o Sr. Presidente comunicou que assinou o termo de conciliação respeitante à aquisição amigável de duas parcelas de terreno pertencentes ao sr. dr. Sebastião Lobo Pereira da Silva Cardoso e esposa, e destinadas à obra de construção do Estádio Municipal de Guimarães.

O Vereador, sr. dr. José Catanas Diogo, usando da palavra disse que se congratulava pela maneira hábil, perseverante e paciente como o sr. Presidente levou a bom termo as negociações com o advogado do proprietário daqueles terrenos, palavras a que se associaram todos os srs. Vereadores e que o sr. Presidente agradeceu;

— Autorizar pagamentos no montante de 410.020$20.

PENSÃO SÃO JORGE
1.ª CLASSE
R. Castilho n.º 59-1.º — Tel. 49906
LISBOA
A MAIS MODERNA
Conforto, Selecção, Excelente Cozinha
91
DIÁRIAS DESDE ESC. 50$00

Use **Gazcidla**

D. Margarida Ciampella

AGRADECIMENTO

Emília Ciampella Teixeira d'Aguiar vem agradecer por este único meio, muito reconhecidamente a todas as pessoas que lhe apresentaram condolências ou assistiram ao funeral de sua saudosa cunhada Margarida Ciampella, falecida nesta cidade.

Guimarães, 2 de Fevereiro de 1956.
87

Não hesite, minha Senhora:

Para o seu chá tem o problema resolvido!

Dirija-se V. Ex.ª à ***BENAMOR****, onde encontrará, a par do seu delicado sortido, em doce, as já famosas Especialidades da VILA DA FEIRA.*

A BENAMOR

É NO TOURAL COM TELF. 4105

GUIMARÃES

LAVRADORES INDUSTRIAIS PROPRIETÁRIOS

Reparem nos TUBOS GALVANIZADOS que se aplicam nas vossas instalações. Não os comprem de parede reduzida...

Como somos os **únicos** importadores no Concelho, somos os **únicos** que podemos fazer bons preços.

A Competidora de Representações, L.da

RUA DA RAINHA N.º 115 — TELEF. 4523
8

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Tenente-Coronel Armando Nery Teixeira — *Faz anos na próxima quinta-feira, dia 9, o sr. Tenente-Coronel Armando Nery Teixeira, ilustre Governador Civil do Distrito, a quem «Notícias de Guimarães» apresenta seus respeitosos cumprimentos de felicitações.*

Comendador Albano de Sousa Guise — *Faz anos no próximo dia 10 o nosso querido conterrâneo e*

amigo sr. Comendador Albano de Sousa Guise, prestigioso membro da colónia portuguesa no Brasil e grande benemérito, a quem muito devem em dedicação algumas das principais instituições beneficentes de Guimarães.

Em vésperas do seu aniversário natalício enviamos-lhe o nosso abraço e as saudações mais afectuosas, fazendo sinceros votos pela continuação de sua preciosa saúde e prosperidades.

Prof. Abel Cardoso — *Também faz anos no dia 10 o nosso ilustre conterrâneo e amigo sr. Prof. Abel Cardoso, distinto Artista, a quem, por tal motivo, também e afectuosamente abraçamos, felicitando-o.*

Dr. Mariano Felgueiras — *Na quarta-feira próxima, dia 8, faz anos o nosso prezado amigo e ilustre colaborador, sr. dr. Mariano Felgueiras, advogado distinto que conta no meio muitas simpatias conquistadas pelos seus dotes de inteligência e carácter.*

Felicitando-o, sinceramente, desejamos-lhe as maiores prosperidades.

Fizeram e fazem anos:

No dia 28, mademoiselle *Maria Irene da Silva Teixeira, filha do nosso prezado amigo sr. José Maria Teixeira; no dia 29,* mademoiselle *Ana Adelaide Salazar de Sousa Lobo, de Ronfe; no dia 6,* mesdemoiselles *Maria Albertina de Freitas Martins da Costa, Maria do Carmo Gonçalves Dias de Castro e Quitéria Glória Pereira e os nossos bons amigos srs. Manuel Joaquim da Cunha Machado e Alberto Gomes Alves; no dia 7, o nosso prezado amigo sr. eng.º Eleutério Martins Fernandes, distinto director da Comp. de F. e T. de Guimarães, e* mademoiselle *Maria José, filha do nosso prezado amigo sr. Constantino da Costa Lameiras; no dia 8, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Francisco Viriato de Castro Guise, distinto oficial da Armada e a sr.ª D. Antónia Teixeira Mendes Duarte, concessionária do Hotel da Penha; no dia 9, os nossos prezados amigos srs. Abílio Moreira Gonçalves, Manuel Martins Ribeiro da Silva, conceituado industrial, e António Augusto de Almeida Ferreira Júnior; no dia 10, os nossos prezados amigos srs. Inácio Ferreira da Costa, Manuel Simões Sobral, José Paredes, João Aires de Sousa Pereira Guimarães, da casa de Tarrio, José Joaquim Peixoto Guise, estimado chefe da Banda da S. F. V. e Abílio Dias Machado, da casa do Pinheiro, de Guardizela; no dia 11, os também nossos prezados amigos srs. Alberto Pimenta Machado Júnior, activo gerente da Fábrica de Tecidos de Vila Pouca e José Manuel da Veiga Castro Ferreira; no mesmo dia, as meninas Maria Aurélia, filha do nosso bom amigo sr. Mário Gomes Alves, e Rosa Maria de Lemos Fernandes, filha do nosso amigo sr. Ernesto da Silva Fernandes, residente no Rio de Janeiro; no dia 12, a sr.ª D. Elvira dos Anjos Freitas Oliveira Bastos, esposa do nosso amigo sr. Abel Oliveira Bastos; os nossos prezados amigos srs. Simão Neves, ausente no Rio de Janeiro e Amadeu Guimarães, e a menina Maria da Glória Belino Pereira Mendes Oliveira, filhinha da sr.ª D. Ana da Glória Belino Pereira Mendes Oliveira.*

«Notícias de Guimarães» *apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.*

*

No dia 27 de Janeiro fez anos o menino José Albino Gonçalves Correia Natal e no dia 31 sua mãe a sr.ª D. Edite Margarida Gonçalves Correia Natal.

Os nossos parabéns.

Partidas e chegadas

Esteve nesta cidade, no domingo, o nosso prezado amigo sr. Professor José Neves, do Porto.

— Com seus filhinhos parte na próxima semana para Benguela (Angola), a sr.ª D. Maria do Carmo Cardoso Rodrigues, esposa do nosso bom amigo sr. Luís Mendes Lopes Cardoso, que já ali se encontra há meses. Desejamos-lhe feliz viagem.

— Regressou do estrangeiro o nosso prezado amigo sr. António Urgezes dos Santos Simões.

— Regressou de Lisboa, onde esteve durante algum tempo a prestar serviço militar, o nosso prezado amigo sr. Joaquim de Freitas Pereira.

— Esteve nesta cidade o nosso querido Amigo e ilustre oficial da Armada sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão.

— Regressou do Porto, onde esteve uns dias, o nosso ilustre Colaborador e Amigo sr. dr. Eduardo de Almeida.

— Têm estado em Lisboa os nossos prezados amigos srs. Conselheiro dr. Raúl Alves da Cunha, José da Costa Santos Vaz Vieira e José Maria Machado Vaz.

CASAMENTO

No passado dia 28 e no Santuário de Santa Luzia, em Viana do Castelo, realizou-se o casamento do sr. José Rodrigues Guimarães Júnior, filho do conceituado industrial em Pevidém sr. José Rodrigues Guimarães e de sua esposa sr.ª D. Maria Rosa da Cunha Rodrigues com a menina Maria de Fátima Arouca de Andrade, filha do sr. João Pereira de Andrade e de sua esposa sr.ª D. Osvaldina Arouca de Andrade, proprietários duma grande casa comercial da cidade de Manaus, Brasil e actualmente residentes na Póvoa de Varzim.

Presidiu ao acto religioso o Rev.º Padre Albertino Martins, pároco do noivo que, depois de lançar as bênçãos nupciais, dirigiu aos nubentes uma paternal alocução.

Conduziu as alianças, a menina Anabela, filhinha do sr. Carlos Figueredo Guimarães e de sua esposa sr.ª D. Dolores Lopes Guimarães, sobrinha do noivo.

Concluidas as cerimónias religiosas, foi servido no Hotel de Santa Luzia, finíssimo e variadíssimo copo de água, durante o qual os noivos foram muito felicitados com expressivos brindes.

Um grupo coral da Póvoa de Varzim fez-se ouvir durante a missa nupcial.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o estrangeiro vindo a fixar residência em Pevidém.

Desejamos-lhes as maiores felicidades.

Pedidos de casamento

O sr. António de Oliveira da Costa Pinto e sua esposa a sr.ª D. Margarida Dias Oliveira Pinto, residentes no Porto, pediram em casamento para seu irmão e cunhado sr. José Maria Vieira da Costa Pinto, filho do sr. António da Costa Pinto, já falecido, e da sr.ª D. Ermelinda Vieira da Silva, da Vila de Paredes, a menina Maria Albertina de Carvalho Melo, filha da sr.ª D. Hermínia Esménia de Carvalho Melo, já falecida, e do sr. José de Carvalho Melo, conceituado comerciante local.

Dejamos aos noivos as maiores venturas.

— O Rev. P.e Albano da Silva Freitas, pediu em casamento, no dia 1, para o sr. António da Silva, Agente Comercial, desta cidade, filho do industrial e nosso bom amigo sr. Joaquim da Silva e de sua esposa sr.ª D. Maria Ribeiro, a gentil menina Maria Alzira Gomes Brandão, da Vila das Aves, filha do industrial sr. Vasco de Azevedo Brandão e de sua esposa sr.ª D. Rosa Madalena Correia Gomes Brandão. Desejamos aos noivos as maiores venturas.

— O sr. Manuel de Sousa Oliveira Varela, industrial, e sua esposa sr.ª D. Maria da Conceição Pinto Varela, pediram há dias em casamento, para seu filho sr. Joaquim Pinto Varela, a mão da gentil menina Sira Puga Rodriguez, filha do conceituado industrial e nosso prezado amigo sr. Francisco Puga e de sua esposa a sr.ª D. Maruga Rodriguez Puga, devendo realizar-se em breve o auspicioso enlace.

Aos noivos, desejamos as maiores felicidades.

Baptizado

Na Igreja paroquial de S. Pedro de Azurém, foi baptizado no dia 25, uma filhinha do nosso amigo sr. eng.º Pedro Barbosa Lobato e de sua esposa a sr.ª D. Maria da Conceição Dias de Castro Fernandes Lobato, que recebeu o nome de José Alberto.

Foram padrinhos o nosso prezado amigo sr. Comendador Alberto Pimenta Machado e sua esposa a sr.ª D. Ana Mendes Fernandes Pimenta.

ESCLARECIMENTO

Casimiro Ribeiro (CARI), construtor civil, na intenção de prestar esclarecimentos com o desejo de ver definida a sua posição na responsabilidade do lamentável acidente ocorrido no dia 1 do corrente nas obras em execução na Sociedade Têxtil António José Lopes Correia, em Pevidém, cumpre-lhe declarar que a sua intervenção na execução do trabalho ligado ao acidente foi limitada simplesmente à colocação das peças estudadas, construidas e montadas por uma empresa construtora, da especialidade, as quais provocaram o acidente, por ruptura.

Para completo esclarecimento informa que a colocação das peças referidas foi feita sob orientação da mesma empresa.

95

Animado Baile no Grémio do Comércio

Uma Comissão constituída pelas sr.as D. Maria Emília da Costa Paiva Lopes Pimenta, D. Maria Manuela Matos Ribeiro da Silva, D. Maria Constança Leite de Freitas Fernandes e D. Maria Justina Brandão Leite de Faria e pelos srs. Armando Oswaldo Matos Ribeiro da Silva, José Calheiros Viamonte da Silveira, Domingos António Leite de Freitas Fernandes e José Manuel da Veiga Castro Ferreira, promoveu um Baile de Carnaval, que se realizou a noite passada, a partir das 22,30 horas de ontem, nos salões do Grémio do Comércio e que ali reuniu numerosas famílias desta cidade e de outras localidades, decorrendo com extraordinária animação.

Foi uma festa brilhante que em todos deve ter deixado as mais agradáveis impressões pela forma como decorreu, estando por isso de parabéns aquela Comissão que a levou a efeito.

Agradecemos o convite que nos foi enviado gentilmente.

Festa de Aniversário no Asilo de Santa Estefânia

No modelar Asilo de Santa Estefânia, realizou-se, no dia 30 de Janeiro, uma festa de homenagem ao incansável e prestimoso Presidente daquela Instituição de Assistência, sr. António José Pereira Rodrigues, a propósito da passagem do seu aniversário natalício.

Precedida de um serviço religioso em acção de graças, efectuou-se uma sessão solene em que as educandas saudaram o Presidente da Instituição, o qual no final agradeceu muito comovido.

Assistiram toda a direcção e outras pessoas.

Doentes

Queda desastrosa — Deu há dias uma violenta queda, que lhe originou fractura de um braço, o estimado chefe dos C. T. T. e nosso prezado amigo sr. Julião Carneiro da Silva, a quem desejamos o mais breve e completo restabelecimento.

*

Continuam doentes os nossos prezados amigos srs. P.e Abílio Aires de Sousa Pereira Guimarães e P.e António da Costa Pereira Guimarães.

— Já se encontra restabelecido o conceituado industrial em Sande e nosso bom amigo sr. António Ribeiro Ferreira Caldas.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Vida Católica

Imponente festividade a S. Sebastião dos Milagres

Decorreu com grande esplendor litúrgico a festividade que se realizou no domingo na paroquial de S. Sebastião em honra do Orago da freguesia, tendo sido Jnízes a Ex.ma Snr.ª D. Ana Mendes Fernandes Pimenta e o Ex.mo Snr. Arnaldo de Sousa Guise.

Durante as solenidades, tanto de manhã como de tarde, o templo, que ostentava uma luxuosa decoração da Casa Eugénio & Novais e se via profusamente iluminado, esteve repleto de fiéis, tendo sido a parte coral desempenhada pelo Grupo Sacro de Santa Cecília, sob a regência do maestro sr. António Guise, com acompanhamento de grande orquestra.

O panegírico do Milagroso Santo foi feito pelo Rev. D. Gabriel de Sousa, Venerando Abade do Mosteiro de Singeverga, que proferiu um brilhante sermão.

As 40 horas na Igreja da Misericórdia servindo de paroquial de S. Paio

Nos dias 12, 13 e 14 do corrente, exposição do Santíssimo Sacramento; às 17 horas, actos de reparação e desagravo, em seguida sermão, sendo orador o rev. Prior de S. Sebastião, dr. José de Jesus Ribeiro.

Septanário das Dores

No templo de S. Francisco, principiou na sexta-feira, dia 3, pelas 17,30, o Septanário de Nossa Senhora das Dores, continuando em todas as sextas-feiras da quaresma.

— Foi convidado a prègar na festividade das Dores, em S. Francisco, o rev. dr. Pinto Carneiro, de Coimbra.

Falec. e Sufrágios

Rev. Padre António Teixeira de Carvalho

Confortado com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja, de que foi exemplar sacerdote e após prolongados e dolorosos sofrimentos, que suportou com verdadeira resignação cristã, finou-se, no domingo, na sua residência à rua Trindade Coelho (Caldeiroa), o estimado vimaranense Rev. Padre

António Teixeira de Carvalho, que contava 77 anos de idade.

O saudoso extinto era irmão das sr.as D. Maria de Belém Teixeira de Carvalho e D. Emília Teixeira de Carvalho e da Irmã Maria Gonzaga (religiosa ausente no Mosteiro de Coimbra), e tio das sr.as D. Marília Teixeira de Carvalho e Cruz, D. Elisa Teixeira de Carvalho e D. Maria de Belém Teixeira de Carvalho e dos srs. Luís Teixeira de Carvalho, Elísio Teixeira de Carvalho, (ausente), Sebastião dos Reis Teixeira de Carvalho, Luís de Jesus Teixeira de Carvalho e Fernando António Teixeira de Carvalho.

O virtuoso sacerdote, que gozava de muita estima em toda a cidade, ordenou-se pelo Seminário de Braga em Agosto do ano de 1903 e foi, desde 1932, após o falecimento do saudoso Padre Gaspar Roriz e até há ainda poucos anos, Padre Comissário das V. O. T. de S. Francisco e do Carmo e paroquiava há 50 anos a freguesia de Santa Marinha da Costa, nos subúrbios desta cidade, sendo muito querido e respeitado por todos os seus paroquianos. Anteriormente foi pároco da freguesia de S. Sebastião, desta cidade, e também desempenhou o lugar de Vigário do culto da Irmandade dos Santos Passos.

Encontrava-se doente há alguns meses e, não obstante os esforços empregados pela medicina, o desenlace, já há muito esperado, veio a dar-se. Serenamente, perfeitamente resignado, o bondoso Padre Carvalho entregou a sua alma a Deus às 11,30 horas de domingo último, ante a consternação de suas dedicadas irmãs e de outras pessoas íntimas que lhe assistiram aos últimos momentos, rezando as orações da agonia.

O seu cadáver foi removido na 2.ª-feira à tarde para o templo de S. Francisco onde, na 3.ª-feira, se celebraram exéquias solenes por sua alma, após o que se efectuou o funeral para o cemitério de Atouguia.

Aos actos fúnebres assistiram muitos sacerdotes desta cidade e de diversas freguesias do concelho, assim como várias Irmandades e organismos da acção católica da freguesia de Santa Marinha da Costa, Mesas das Ordens de S. Francisco e do Carmo e das Irmandades dos Santos Passos e Misericórdia, Instituições beneficentes da cidade, Bombeiros Voluntários, Colégios, Irmãs religiosas, etc., assim como muitas senhoras e cavalheiros desta cidade e de fora.

Após os actos fúnebres o cadáver, que se achava encerrado em uma urna de mógno, foi trasladado com grande acompanhamento para jazigo de família no cemitério de Atouguia.

Os nossos pêsames a toda a família dorida.

Fernando José Gomes Soares de Oliveira

Aniversário lutuoso

Faz hoje quatro anos que foi Deus Servido chamar à sua Divina presença este jovem moço, filho do

estimado e conceituado comerciante sr. Manuel Gomes de Oliveira.

Sufragando a sua alma e em comemoração do triste aniversário, seus pais mandam rezar uma missa, amanhã, segunda-feira, às 8,30 horas, na igreja da Misericórdia e muito agradecem antecipadamente a comparência ao piedoso acto das pessoas amigas.

Francisco Leite de Oliveira

Em S. Tiago de Candoso, na sua residência na Veiga de Cima, finou-se, o proprietário sr. Francisco Leite de Oliveira, tendo-se efectuado o seu funeral, que esteve bastante concorrido, na 3.ª-feira, na paroquial da mesma freguesia.

De luto

Pelo falecimento de um seu cunhado, ocorrido há dias em Braga, guardam luto, o nosso prezado amigo sr. Luís Artur de Oliveira Aguiar e sua esposa. Apresentamos-lhes sentidas condolências.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia do Laboratório Hórus, ao Largo do Toural, Telef. 4329.

Use **Gazcidla**

Na Póvoa de Varzim

Vende-se bom prédio moderno, com todos os requisitos, jardim, quatro frentes e garagem. Também um óptimo terreno e mais um prédio de rendimento, perto da praia. GONÇALVES — Rua António Graça, 135. 98

Use **Gazcidla**

Nova Escola de Aprendizagem

Mais uma iniciativa em prol do progresso da nossa querida cidade de Guimarães.

Acaba de ser aberta ao público uma nova Auto-Escola para instrução de motoristas dotada do mais moderno material didático da especialidade.

Assim foi-nos dado observar as novas e modelares instalações de «A Vimaranense» no Largo da República do Brasil, onde orientadas e instruidas por pessoal competente e gentilíssimo, os candidatos a futuros condutores, senhoras e cavalheiros, fazem a sua aprendizagem através de reproduções em miniatura, de todos os sinais e convenções de trânsito, tal como a Lei exige e tal como já se faz na cidade do Porto e Lisboa.

Ficámos agradàvelmente impressionados particularmente com a reprodução em ponto pequeno de uma povoação com todos os seus arruamentos, onde ao aluno são explicados e exemplificados com automóveis em miniatura todos os possíveis problemas que lhe possam vir a surgir na prática da condução.

Achámos também interessantíssimos os sinais luminosos, acendendo e apagando, tal qual como na realidade os futuros condutores os irão encontrar nos grandes centros proporcionando assim ao candidato a motorista através dum conhecimento e estudo prévios, um maior àvontade quando na prática se encontrar perante sinalizações idênticas. Estes exemplos atrás citados servem para demonstrar o cuidado que é posto na instrução dos alunos desta exemplar Auto-Escola assim como o perfeito apetrechamento de que dispõe. Este apetrechamento é completado por dois magníficos carros «Wolkswagen» para a instrução de condução e manobras.

Foi-nos também muito agradável constatar, que apesar de todo este grande dispendioso conjunto de material destinado a uma eficiente preparação dos futuros motoristas, os preços cobrados por esta Auto-Escola são iguais àqueles que são correntes no Porto e em Lisboa, o que na verdade muito vem beneficiar todos aqueles que desejam possuir carta de condução, tanto de moto como de ligeiro, amador ou profissional ou pesado.

Não podemos deixar de nos regozijar, como vimaranenses, do facto de termos constatado serem muito numerosas as inscrições de candidatos de Fafe, Felgueiras e até de Paços de Ferreira e Santo Tirso, o que demonstra quanto de interessante representa esta iniciativa, que bem merece ser acarinhada por todos os vimaranenses, para o progresso e bom nome desta linda cidade e Berço de Portugal.

Parabéns a quem tal iniciativa tomou e o desejo de que seja bem sucedida e compreendida por todos os vimaranenses é o que sinceramente desejamos.

CASA DOS POBRES

Assembleia Geral

Por ordem do sr. Presidente, convido os sócios subscritores desta Casa dos Pobres para uma reunião da Assembleia Geral, a efectuar-se no próximo dia 5 do mês de Fevereiro, pelas 16 horas, para nos termos do artigo 22.º dos Estatutos discutirem e aprovarem o Relatório e contas desta Instituição, respeitante ao ano de 1955.

Se no dia designado para a reunião da Assembleia Geral não comparecer número legal de subscritores para a mesma poder funcionar, ficará adiada para o dia imediato, 6 de Fevereiro, pelas mesmas horas, funcionando com qualquer número de subscritores presentes.

Guimarães, 28 de Janeiro - 1956.

O Secretário da Assembleia Geral,
António Emílio da Costa Ribeiro.

Use **Gazcidla**

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

J. MONTENEGRO
INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS — ALTA E BAIXA TENSÃO
Largo 28 de Maio, 78-1.º — Tel. 4510
GUIMARÃES 1

TEIXEIRA & FREITAS, L.DA
AGENTES DA
SACOR e CIDLA
LARGO DOS NAVARROS DE ANDRADE
TELEF. 4547
ÓLEOS SACOR
Use GAZCIDLA Use GAZCIDLA 10

DESPORTO

A "MARATONA" DO FUTEBOL NACIONAL

Vitória, 2 — Vianense, 1

Muitos remates à balisa, mas poucos certeiros...

A falta de espaço, que normalmente aflige o «Notícias de Guimarães», não permitiu que, no seu último número, viesse integralmente publicado o nosso comentário ao decorrer do Nacional da II Divisão. Se tal não tivesse acontecido, ver-se-ia, que a nossa previsão sobre o jogo Vitória-Vianense, era de modo a ter acertado na maneira de como este jogo decorreu. Como com o Gil Vicente, o Vitória teve um encontro cheio de dificuldades contra a equipa da Princesa do Lima. A emulação regional provoca este estado de coisas. E' sempre agradável vencer aqueles que, há longos anos, têm tido um predomínio acentuado no futebol regional e que agora, por circunstâncias diversas, aparecem a disputar a mesma prova. Ora, quando se possuem menores recursos técnicos, a tendência natural é a aglomeração na defesa, evitando sofrer muitos golos. O Vianense seguiu essa táctica e, assim, o Vitória viveu dificuldades para *furar* a barreira criada pelo grande número de jogadores em frente da balisa da equipa visitante.

Esta é a noção genérica que o encontro nos deu. Por outro lado os vitorianos deixaram-se cair na tendência de mandar o jogo pelo ar, para dentro da grande área adversária, em vez de executarem a manobra certa, que lhes tem sido ensinada, de jogarem pelos flancos, descongestionando o centro do terreno e criando espaços vazios para o remate fácil.

Num encontro de futebol a equipa mais evoluida tècnicamente tem obrigação de impôr o seu jogo e não de se sujeitar ao do adversário. Ora uma táctica só se pode impôr com velocidade e o Vitória, no domingo último, confiando demasiadamente, planificou a sua de vagar, em excesso de confiança. Tem de se vencer esta tendência, pois todos os jogos são difíceis e, apesar da boa situação que a equipa ocupa presentemente na tabela classificativa, ainda falta alguma coisa para se alcançar a situação sossegada que está no desejo de todos.

*

A escassês do resultado levou alguns, que o esperavam amplo, a pensarem que o mesmo foi produto de poucos remates à balisa. Parece-nos errado esse juízo — o Vitória rematou até muito, o que o fez, em demasia, foi, pouco certeiramente. Determinados pontapés de Benje levavam *pólvora*, mas o que sairam foi demasiado ao lado ou por cima. Ernesto executou três ou quatro remates de cabeça, que não foram golo, sòmente por pouca sorte. Finalmente três bolas, batendo estrondosamente na madeira da balisa, justificam este nosso pensamento.

Uma referêndia individual para Rosato, pelos dois golos marcados e pelo muito que jogou, e outra, em conjunto, para os três homens da defesa, Virgílio, Silveira e Costa, pela sua exibição deveras pendular.

*

Ficha do jogo — *Vitória*: Silva, Virgílio e Costa; Cesário, Silveira e Artur; Bártolo, Lutero, Ernesto, Rosato e Benje. *Vianense*: Bráulio, Adriano e Chaves; Mencia, Melo e Chaves II; Correa, Monjarim, Velez, Carneiro e Varandas. Arbitrou Clemente Henriques, do Porto.

Golos, na primeira parte, por Rosato e Velez, respectivamente, para o Vitória e Vianense. Na segunda parte, por Rosato, novamente para o Vitória.

*

Resultados gerais da Jornada: Vitória, 2 — Vianense, 1; Boavista, 3 — Leixões, 1; Espinho, 3 — Chaves, 2; Peniche, 3 — Leões, 2; Salgueiros, 3 — Tirsense, 2; Gil Vicente, 1 — Sanjoanense, 0 e União Coimbra, 2 — A. Viseu, 1.

* * *

Hoje jogam-se os seguintes encontros: Tirsense-Vitória; Chaves-Leixões; Leões-Espinho; Vianense-Peniche; Sanjoanense-Salgueiros; A. Viseu-Gil Vicente e U. Coimbra-Boavista.

O Vitória vai, aqui, *mesmo ao lado*, a Santo Tirso. A equipa visitada é valorosa, tem mesmo demonstrado alta capacidade. Mas os vimaranenses podem contar quase com a totalidade do seu público — como se jogassem na Amorosa. De camionetes, de automóveis e num combóio especial o público adepto do Vitória estará na máxima força na linda vila das margens do Ave. Esperamos assim uma demonstração da desenvoltura técnica de que a nossa equipa é capaz e, consequentemente, esperamos também um resultado que a todos satisfaça.

L. R.

Assembleia Geral do Vitória

Está marcada para a próxima sexta-feira, dia 10 do corrente, a assembleia geral ordinária do nosso primeiro clube desportivo. E' um acto normal da vida do clube, que se vai realizar. Cremos que não existe qualquer problema difícil a resolver na mesma, mas, nem por isso, os sócios da colectividade se devem alhear dele, na cómoda posição de que as coisas estão a correr bem. As assembleias gerais são momentos de vitalidade e esta só é verdadeiramente real se o número de associados presentes à reunião for grande, numa demonstração de interesse pela vida do clube, sobretudo por parte daquelas pessoas que, pela sua posição e pelo seu prestígio, representam a verdadeira força do Vitória.

Campeonato Nacional do Juniores

O Desportivo Francisco de Holanda realizou o seu primeiro jogo para esta prova. Foi perder a Valadares. contra o grupo local, por 4-2. No outro encontro da mesma série, o Vila Real triunfou do Desportivo de Bragança, por 3-0.

Esta derrota vimaranense não é de desesperar. Um grupo jovem como é o dos *escolares* deve, no momento, viver o deslumbramento d..s culminâncias a que subiu. O seu estado de espírito deve ser de sobressalto. Por isso nos parece que a equipe não se deve enervar em demasia com este resultado adverso, pois tem valor para bem se classificar e honrar, portanto, o futebol vimaranense.

Do que lemos ou ouvimos sobre o encontro de Valadares, concluimos que a sorte não esteve com os vimaranenses — nem a sorte, nem o árbitro... A equipa demonstrou, em certos pormenores, a sua capacidade e o resultado final, embora perdendo, é airoso e mesmo recuperável. Continuem os seus jogadores a esforçarem-se por honrar a camisola amarela e a terra que representam!

Hoje, o Desportivo Francisco de Holanda joga para esta prova, no Campo da Amorosa, pelas 15 horas, com o Sport C. Vila Real.

Vitória Sport Clube

Aviso convocatório

Nos termos do art.º 58 dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária dos sócios, para as 21 horas do dia 10 de Fevereiro de 1956, na sede do Clube, à rua D. João I n.º 83, com a seguinte ordem de trabalhos:

a) — Leitura e aprovação da acta anterior;

b) — Meia hora para tratar de quaisquer assuntos do interesse do Clube, conforme o disposto no art.º 62;

c) — Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção de 1955 e Parecer do Conselho Fiscal;

d) — Apreciar e votar uma proposta da Direcção.

e) — Eleição dos Corpos Gerentes para 1956.

Se à hora marcada não comparecer número legal de sócios, a Assembleia funcionará em segunda convocação uma hora depois, com qualquer número nos termos do § 1.º do art.º 60.º dos Estatutos.

Guimarães, 3 de Fevereiro de 1956.

O Presidente da Assembleia Geral,
90 *Miguel de Antas de Barros.*

Use **Gazcidla**

AUTOMOBILISMO E MOTOCICLISMO

«Rallye das Amendoeiras»

A exemplo dos anos anteriores, vai o Clube 100 à Hora levar a efeito o «Rallye das Amendoeiras», manifestação desportiva destinada a automóveis, motos e scooters, cuja data está definitivamente marcada para o dia 19 de Fevereiro próximo futuro.

Esta interessante competição, que tem despertado desde sempre o entusiasmo dos praticantes da modalidade, deverá, uma vez mais, reunir elevado número de concorrentes.

O Clube organizador está trabalhando activamente para finalizar os pormenores da prova, motivo porque o seu regulamento deverá ser posto em distribuição dentro de breves dias.

De Covas

Dois convites diferentes dos outros...

Repetimos aqui no dia 22 do corrente a seguinte pergunta: — «Por que será que na igreja de Urgezes os paroquianos não se podem casar aos domingos e dias santos?»

A propósito informam-nos que o rev. Francisco de Oliveira, pároco daquela freguesia e correspondente dum jornal, já nos tinha feito o convite nas duas primeiras missas do domingo, dia 15 do corrente, para ouvirmos a resposta na das 11 horas — onde respondeu e criticou a notícia que publicamos a pedido de alguns paroquianos. Só tardiamente tivemos conhecimento. (Segundo consta, parece que agora já vai casar aos domingos e até... mais barato (!) — a ser verdade, os nossos aplausos).

... E o que mais se disse ali, Santo Deus?!...

Por nosso lado, temos a dizer que tão inqualificável atitude não merece comentários, que temos 25 anos, somos católico e vamos à missa mesmo sem... convite!

O «tal» jornalista novo que parece que não tem que fazer, como aquele Reverendo nos classificou, termina com estas palavras: «Que Deus lhe pague a boa resolução e as boas intenções da resposta e dos «inéditos» convites!»

Novas automotoras e novo horário na linha de Guimarães

Entrou em vigor o novo horário na linha de Guimarães e com ele as luxuosas automotoras. E' de crer que a C. P. ponha em circulação mais automotoras das novas, retire desta linha as «miniatura», que são um transporte incerto e diminua aos preços, conforme temos noticiado.

Problemas Sociais

Os artigos do rev. Manuel Matos, pároco da freguesia de Gonça, acerca dos «Problemas Sociais», publicados no «Noticias de Guimarães», têm sido lidos com muito interesse e largamente comentados.

Nesta industrial localidade louva-se a humanitária atitude deste reverendo que se interessou por um infeliz operário, gesto que muito o dignifica e enobrece.

Notas pessoais

Deu à luz duas crianças do sexo feminino a esposa do sr. João Teixeira. Mãe e filhas estão bem. Parabéns.

Passatempo

Já sabia que nesta cidade existe uma casa «misteriosa» — um velho casarão de dois andares — onde vivem sem quaisquer condições de conforto e salubridade mais de 100 pessoas? — C.

AVISO
AOS SRS. COMERCIANTES

Para os devidos efeitos, renovo a minha declaração há muito tempo inserta no jornal «Notícias de Guimarães», de que não me responsabilizo por dívidas contraídas por minha mulher Alzira Ribeiro Bravo de Castro.

Será contestada qualquer acção que, embora com a certeza de improcedente, alguém, sem escrúpulos, intentar contra o meu nome, por débitos efectuados sem o meu prévio consentimento por escrito.

Guimarães, 28 de Janeiro de 1956. 82

Álvaro Neves de Castro

(Segue o reconhecimento)

Passa-se Um talho, venda de peixe, no mercado, por falta de saúde do seu proprietário.
Falar nesta redacção. 85

COMUNICADO

ARTUR FERNANDES DE FREITAS, com Agência de Seguros nesta cidade, comunica aos seus ex.mos segurados e amigos, que, de harmonia com o esclarecimento publicado no n.º 1244 de 6 de Novembro de 1955, deste semanário, continua a exercer a sua actividade seguradora, no seu escritório da Rua de Paio Galvão, Stand n.º 9, do qual era e é o único arrendatário, e onde por mero favor e a título precário se conservou até ao dia 25 do mês findo a Delegação de «A SOCIAL».

Representando actualmente as Companhias de Seguros «ULTRAMARINA», «PORTUGAL PREVIDENTE», «PALATINE» e «O TRABALHO», espera continuar a receber as estimadas ordens dos seus amigos.

92

AGRADECIMENTO

Os filhos, noras, genros e netos da saudosa D. Josefa Delfina Pereira Ribeiro, na impossibilidade de, por falta de endereços, agradecerem a todas as pessoas que espontâneamente se lhes associaram em tão doloroso transe, vêm, por este meio, patentear-lhes o seu mais alto reconhecimento.

Guimarães, 2 de Fevereiro de 1956. 84

Na Rua de Santo António, a SAPATARIA LUSO com o melhor e maior sortido em calçado para Senhora, Homem e Criança, ao dispor de V. Ex.ª. 19

Ofertas e Procuras

Fábrica de Tecidos
Vende-se com 50 teares mecânicos e seus acessórios, assim como o prédio onde a mesma está instalada. Para informações, telefone número 4359. 27

VENDEM-SE 2 talhões de terreno, óptimo para construções, entre Taipas e Guimarães, à face da estrada, com luz eléctrica.
Tratar na IMPERIAL — Rua de Santo António, 32/34. Telef. 40157 — Guimarães. 47

Guarda-Livros Com longa prática, aceita escritas no concelho e fora. Carta às iniciais A. C. 60

VENDE-SE Um campo, em Gandarela, com 10.000 metros, à borda de uma estrada.
Esta Redacção informa. 68

Prédio novo, de óptima construção, vende-se com ou sem recheio, na Rua Abade de Tagilde, em virtude do seu proprietário não poder, por motivo de doença, administrar os seus negócios. Para ver e tratar na **Casa Simão**, na mesma Rua. 71

Aluga-se Um amplo salão 1.º andar, com 17 metros de comprimento, próprio para instalação comercial, assim como outro idêntico no rez do chão, com telefone e à margem da estrada. Esta redacção informa. 81

VENDE-SE uma máquina de furar cartões. Informa: Domingos Moreira da Costa Abreu — Urgezes — Guimarães.

Carro utilitário Standard, 8, H. P., modelo 1948, 4 lugares, em bom estado, de primeira mão, vende-se. Falar na Rua de S. Dâmaso, 15 — Telef. 40303. 83

Vende-se Um FOGÃO, a lenha, com estufa, em bom estado e bom preço. Esta redacção informa. 88

ALUGAM-SE Na Rua Dr. José Sampaio, lojas de grandes dimensões próprias para armazéns, com instalações sanitárias e muita luz.
Esta redacção informa. 86

CHÁS MEDICINAIS «HERBIS»
Usados na Alemanha há cerca de 50 anos

HERBIS N.º 1 Dissolvente do ácido úrico	HERBIS N.º 4 Azia e más digestões	HERBIS N.º 8 Fígado e vesícula
HERBIS N.º 2 Regularizador da Circulação	HERBIS N.º 5 Contra bronquites	HERBIS N.º 9 Contra o hemorroidal
HERBIS N.º 3 Depurativo do sangue	HERBIS N.º 6 Nervos e insónias	HERBIS N.º 10 Tónico do coração
	HERBIS N.º 7 Rins e bexiga	HERBIS N.º 11 Laxativo suave

PACOTES DE 100 GRAMAS
Preparados segundo fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich
86

Máquina de Escrever Olympia
A Maravilha da Técnica Alemã!...
Técla com amortecedor... Úitima novidade
NÃO CONHECE MÃOS PESADAS!...
AGENTE NO CONCELHO: REINALDO RIBEIRO
R. DE S. DAMASO, 13 — TELEF. 40303
80

SAINT-GOBAIN
Entre os seus vários SILICONES apresenta o
DECETEX 104
um produto moderno da técnica moderna para o acabamento de todos os tecidos da **Indústria Têxtil.**
Peça informações aos distribuidores exclusivos em Portugal:
SANTOS, MOUTA, LIMITADA
R. do Instituto Industrial, 18-3.º LISBOA — P. do Município, 267-5.º PORTO
58

Grande Reclame
POR UM ESCUDO PODE V. EX.ª ADQUIRIR UMA ÓPTIMA CANETA DE TINTA PERMANENTE INSCREVENDO-SE NAS VENDAS A PRESTAÇÕES DE 1$00 POR SEMANA NA
CASA DAS NOVIDADES RUA DA RAÍNHA GUIMARÃES
72

Jerónimo Assunção Ferreira
INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS DE QUALQUER GÉNERO
VENDA DE MATERIAL
ORÇAMENTOS GRÁTIS
RUA DA RAINHA D. MARIA II — TEL. 4204 (favor)
GUIMARÃES
4

DISCOS
A. GOUVEIA — Rua Paio Galvão — Stands 10 e 11
Discos -- Rádios -- Frigoríficos
A. GOUVEIA
Gabinetes para audição de discos
Distribuidor das marcas GRUNDIG e PHILIPS
Novas instalações à Rua de Paio Galvão, Stands 10 e 11
A. GOUVEIA: *Utensílios Eléctricos* Rua Paio Galvão, Stands 10 e 11
Delegação de «A SOCIAL» Av. Conde de Margaride, Stand 4
Estação de Serviço PHILIPS Av. Conde de Margaride, Stand 3
Máquinas de Costura NECCHI Rua da Raínha
TELEFONE, 40436 PPC
5

SOFRE DOS CALOS?
Não perca tempo e dinheiro com deslocações a outras terras para os tratar!
Trate-os em Guimarães, no Largo Condessa do Juncal, 27-1.º. Telefone 40471. 17

Assinai o NOTÍCIAS DE GUIMARÃES